

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ BATISTA DA SILVA
FABIANA BARROS DA SILVA
MARIA KATIA JOSE MARTINS DA SILVA

AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19

RECIFE/2022

BEATRIZ BATISTA DA SILVA
FABIANA BARROS DA SILVA
MARIA KATIA JOSE MARTINS DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586d Silva, Beatriz Batista da
As dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização
e no letramento durante a pandemia de covid-19. / Beatriz Batista da Silva,
Fabiana Barros da Silva, Maria Katia Jose Martins da Silva. Recife: O Autor,
2022.

24 p.

Orientador(a): Prof. Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Alfabetização. 2. Pandemia. 3. Ensino. 4. Aluno. I. Silva, Fabiana
Barros da. II. Silva, Maria Katia Jose Martins da. III. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nunca nos desamparou.

*Dedicamos aos nossos pais e familiares que estiveram ao nosso lado nos momentos
difíceis da nossa formação.*

*Dedicamos aos amigos que fizemos durante a graduação, como também aos que
sempre nos incentivaram.*

*Dedicamos ao nosso orientador Hugo Felix, que sempre esteve a disposição para
nos auxiliar em cada etapa com muita paciência para que concluíssemos esse
trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por sua infinita bondade e misericórdia, por ter nos dado força e sabedoria para concluir nossa formação. Pois quando pensamos em desistir ele nos instigou a prosseguir.

Somos gratas aos nossos pais, cônjuges, parentes e amigos que em todo tempo nos ouvia, principalmente nos momentos difíceis, sendo nossa força e alívio, incentivando sempre a não desistir.

Nossa gratidão ao nosso orientador Hugo Felix, sempre tão dedicado e disposto a ajudar, nos orientando e estimulando a alcançar o nosso melhor.

E por último e não menos importante, ao corpo docente da nossa Universidade por compartilharem seus conhecimentos e aprendizados, ajudando-nos e cooperando para nossa formação.

*“Não se pode falar de educação sem amor.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz Batista Da Silva
Fabiana Barros Da Silva
Maria Katia Jose Martins Da Silva
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O presente estudo irá tratar das dificuldades por parte dos pais, alunos e professores diante tanto da falta de acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, quanto da falta de conhecimento para manuseio das plataformas durante a pandemia de Covid-19. Focalizará ainda as dificuldades advindas dos métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e letramento e os meios utilizados para solução dos devidos problemas para que fosse oferecido um ensino de qualidade nesse período pandêmico. A alfabetização precisou ser reinventada, repensada e redefinida, e os meios utilizados, em sala de aula, tornaram-se difíceis de serem desenvolvidos através das aulas em plataformas de ensino on-line ou gravadas, o que dificultou a interação entre aluno e professor, causando grande impacto no processo de alfabetização e letramento. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos e de livros de autores como Soares (2020), além de pesquisas recentes, que permitiram coletar dados e informações sobre a realidade e os desafios das aulas durante a pandemia. Ao final, foi possível observar que não só os pais, como também os professores precisaram buscar suas próprias soluções para os problemas de ensino em questão, visto que, o apoio das escolas foi básico para ambos, causando uma situação mais complicada e agravando o baixo rendimento.

Palavras-chave: alfabetização; pandemia; ensino; aluno.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta proposta de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia que irá abordar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e letramento durante a pandemia.

A alfabetização e o letramento é um processo de aprendizagem no qual são desenvolvidas as habilidades de ler e escrever. De acordo com Soares (1998, p. 39-40 *apud* MILITÃO, 2014, p. 238):

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Nesse processo, os docentes procuram auxiliar as crianças, desenvolvendo atividades para melhor compreensão dos conteúdos, fazendo com que elas tenham o melhor domínio dos princípios alfabéticos da leitura e escrita. Esse método é um processo árduo que não acontece em um só ano letivo, e sim, desde os anos iniciais. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999 *apud* DUARTE; ROSSI, 2008, p. 2), “desde o início, inclusive na pré-escola, se aceita que todos na escola possam produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível”.

A alfabetização é um ponto importante e marcante para uma criança, e com a nova realidade instalada pela Pandemia, que transformou nossa casa em sala de aula, (de primeira instância a sociedade questionou que esse novo não daria certo) trecho confuso, porém, é como nos diz Siqueira (2004 *apud* WIECZORKIEWICZ; BAAD, 2020, p. 3): “A pessoa, se educada, se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um ambiente que se soma a esses outros – a partir de diversas experiências”.

Com isso, procuramos possibilidades que ajudem os estudantes a terem mais facilidade de focar em seus estudos seja qual for o seu ambiente. O nosso objetivo é fazer com que o leitor entenda que independente do ambiente ou da dificuldade, o professor vai estar sempre em busca de intermediar um processo de aprendizagem de qualidade.

Educar significa mais que instruir, implica capacitar cidadãos para pensar e analisar problemas, fazer escolhas, agir com ética, assumir responsabilidades, controlar a sua vida, e por meio dos processos democráticos participar da definição de objetivos comuns (FORQUIN, 1993, *apud* WIECZORKIEWICZ; BAAD, 2020, p. 4).

As maiores dificuldades foram ter que se reinventar, além da falta de contato físico, de acesso à tecnologia e às plataformas digitais, foram essas as condições que mais dificultaram o trabalho no processo do ensino e aprendizagem na alfabetização e letramento.

Diante das adversidades, buscamos investigar as principais dificuldades causadas pela pandemia no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e no letramento.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, por meio da qual buscamos compreender, aprofundar e explorar o tema escolhido.

Buscamos, por meio da pesquisa bibliográfica, amplo conhecimento a partir de informações e dados já coletados que pudessem nos fornecer suporte e conhecimento para elaboração do trabalho em questão. De acordo com Gil (1991, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Com a pesquisa bibliográfica, temos acesso a informações e dados que nos possibilitam uma base para construção do trabalho através de propostas e opiniões elaboradas anteriormente sobre o tema, propondo discussões e ideias já observadas sobre o tema.

Por meio da pesquisa exploratória, buscamos trabalhar em cima do que já conhecemos durante a pandemia, e tudo que aborda o tema em questão, procurando sempre explorar temas que sejam amplos sobre o assunto. Como afirma Gil (2002 *apud* FRANCO; DANTAS, 2017, p. 14846):

Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

A abordagem de pesquisa qualitativa nos permitiu coletar dados através das possibilidades de desenvolvimento do trabalho visto que permite ao pesquisador grande contato com o objeto de estudo, possibilitando análise, estudo e compreensão. Para Godoy (1995 *apud* PROETTI, 2017, p. 7), a pesquisa qualitativa:

Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Exploramos algumas obras para elaboração da nossa pesquisa, entre elas o livro “Alfabetização e Letramento”, de Soares (2020). Utilizamos também, como base teórica, pesquisas apresentadas em teses e artigos que buscamos selecionar por meio de temas e autores que nos mostraram diferentes olhares sobre o tema. Escolhemos de acordo com as semelhanças de ideias, não só sobre a pandemia, como também, sobre a alfabetização de modo amplo e de forma que nos ajudassem a ampliar nossas ideias e a encontrar uma visão que ainda não tínhamos.

Através de ferramentas como o Google Acadêmico e Scielo, tivemos acesso às pesquisas já realizadas sobre o tema nos últimos dois anos, já que se trata de um tema tão recente, nos ajudando a encontrar autores que encontrássemos melhor auxílio e suporte teórico. Como principais autores(as) que constituirão a base teórica de nossa pesquisa, citamos, novamente, Soares (2020) e autores como Manairdes, Souza, Mattos bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que ninguém nasce igual, e com o desenvolvimento cognitivo não é diferente. Cada um tem o seu tempo, e por isso, devemos estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças desde cedo, sabemos que as crianças têm uma maneira natural de evoluir, e o ambiente em que vivem contribui bastante para isso, começando na interação com a família, que é de suma importância nesse processo de alfabetização, pois é com quem a criança tem os primeiros contatos com a linguagem e escrita. Segundo Wasik(2004) e Sénéchal e Young(2008),

a literacia familiar também tem impacto positivo na alfabetização. O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Como também, é de extrema importância a interação social da criança, especialmente no ambiente escolar, que é onde acontecem as maiores mudanças e evolução de aprendizagem, visto que, a escola é um espaço que fornece interação e troca com outras crianças, em situações de aprendizado, descobertas, troca e ajuda mútua. De acordo com Vygotsky (1991)

Desenvolvimento e aprendizagem se relacionam e, por isso, a aprendizagem deve ser proporcional ao nível de desenvolvimento da criança, especialmente no ambiente escolar. Nesse sentido, há uma relação entre os níveis de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização infantil se inicia no primeiro ano do ensino fundamental I, aos seis anos de idade (BRASIL, 2017). Esse processo é iniciado ainda na educação infantil, estimulando a criança nas áreas motoras e cognitivas. É fundamental explorar o falar, o ouvir e a autoconfiança das crianças, através de desenhos e pinturas.

No entanto, o processo de alfabetização e letramento é árduo e contínuo, para isso, é preciso criar métodos e estímulos para que esse processo seja menos doloroso. Sabendo que a alfabetização é um processo que deve caminhar junto ao letramento, a alfabetização desenvolve as habilidades de ler e escrever, e o letramento desenvolve a independência da aprendizagem da escrita.

Como afirma Soares (2020, p. 64):

Alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Nesse processo, o docente é norteador, quando ele acontece diretamente entre o docente e a criança, torna-se algo acessível, pois, o docente está presente para criar meios que auxiliem a criança a atingir todos os objetivos propostos assim, apenas o trabalho em sala de aula permite identificar o momento das dificuldades e progresso no processo de aluno, permitindo assim as intervenções e ajuda necessárias. Libâneo (2006) afirma que:

O aluno aprende na escola quando os outros, inclusive a professora e o próprio contexto institucional e sociocultural o ajudam a desenvolver suas capacidades mentais, com base nos conhecimentos, habilidades, modos de viver, já existentes na ciência e na cultura historicamente acumulada. Isso não é, de forma alguma, espontâneo nem depende somente do ritmo de aprendizagem de cada aluno. Depende de uma estrutura organizacional forte, da atuação da escola e dos professores como adultos realizam a mediação cultura; depende de que suscitem nos alunos o desejo de aprender, de serem melhores pessoas, de compreender melhor as coisas. (p. 92, grifos nossos *apud* MAINARDES; JEFFERSON, 2021, p. 59).

A educação sempre esteve cercada de desafios que iam desde políticas públicas até diferenças sociais e econômicas, e em março de 2020, surgiu um decreto de restrições no Brasil devido à pandemia da Covid-19, que resultou no fechamento das escolas e nos levou a grandes mudanças nas formas de ensino. A modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a única alternativa encontrada para dar continuidade as aulas e minimizar os danos na educação.

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020 *apud* LUIZ, Sylvania Souza Felipe, 2020 p. 14).

Todas as escolas precisaram acatar a decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aprovou o Parecer nº 5/2020, no qual constam as diretrizes para que fossem elaboradas as novas configurações de ensino por meio da reorganização do calendário escolar e da realização de atividades pedagógicas não presenciais a fim de cumprir a carga horária mínima anual com a seguinte proposta:

Minimizar a necessidade de reposição de dias letivos a fim de viabilizar minimamente a execução do calendário escolar deste ano e ao mesmo tempo permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a emergência (BRASIL, 2020, p. 7).

A partir dessa decisão, o ensino remoto foi instalado nas escolas em todas as fases de ensino, causando grande impacto e sendo necessária uma adaptação não só dos professores, mas também, das famílias. Portanto, as escolas e professores precisaram fazer uma adaptação nesse formato de ensino, e a única alternativa encontrada foi a utilização da TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), alguns meios digitais mais usados nesse período foram: *Zoom*, *Google Meet*, *YouTube*, *Google Classroom* e *WhatsApp*.

Rose e Meyer (2002, *apud* ALBA, 2006, p. 148) nos revelam que, as tecnologias trazem para os educadores um imenso leque de recursos

didáticos para lhes dar oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que têm as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes, ajudando a superar as dificuldades e apoiando-se nos aspectos com maior potencial.

Diante dessa nova realidade, foi o momento de criar métodos de ensino, onde fosse possível intermediar o processo de aprendizagem através do ensino a distância, buscando não só planejar aulas para esse novo método, como também, encontrar meios de atender a necessidade de todos os alunos no processo de alfabetização. Foi então, onde surgiram algumas dificuldades sobre esse novo formato de ensino, como: a falta de conhecimento dos familiares no manuseio com as TICs, conexão ruim a internet, falta até de recursos dos alunos em ter alguma TICs em casa, falta de experiência do docente com o uso da TICs.

A partir disso, percebe-se a importância de discutir e compartilhar práticas de literacia digital em contextos educativos, uma vez que estes devem oportunizar ao sujeito que aprende a literacia digital, ou seja, ir além do uso instrumental básico da alfabetização e do letramento digital e abrir caminhos para o desenvolvimento de uma cidadania digital (ELICKER; BARBOSA, 2021).

Com tudo isso, o professor passou por algumas dificuldades, como adaptar suas aulas para a apresentação dos conteúdos através do uso da tecnologia e aperfeiçoar sua comunicação com as crianças. Além de se adaptar a uma nova realidade, estando em frente a uma câmera ao invés de crianças. Driblando as dificuldades com o uso de tecnologias, sendo necessário buscar capacitações e até contratar ajuda para conseguir manusear os instrumentos necessários para auxílio das aulas ao vivo e enviando vídeos gravados anteriormente que continham informações de como realizar determinadas atividades do livro didático.

Foi necessário reduzir a duração das aulas, visto que as crianças não conseguiam manter a sua concentração por muito tempo, mesmo o professor criando meios para prender sua atenção. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9 *apud* SOUZA, 2020, p. 4) no ensino remoto:

A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

Como já citado, o mediador desse processo até então era o professor, porém passou a ser mediado por um familiar, pelo motivo das crianças serem imaturas no termo de autonomia para manusear a TICs e realizar a atividade proposta pelo professor, e a ajuda da família conta bastante nesse processo, tanto nas aulas presenciais, quanto nas remotas.

Moll e Greenberg (1990, p. 31) afirmam que o compartilhamento do conhecimento nas famílias, ou intercâmbio de “fundos de conhecimento”, deve ser utilizado como recurso no ensino em sala de aula e ainda é importante para que as habilidades e o desenvolvimento dos alunos avancem, bem como o dos professores e dos pais:

Nossa análise mostra que as famílias controlam seus recursos por meio de relações sociais que conectam os lares uns aos outros e facilitam, entre outras funções, a transmissão de conhecimento entre participantes. Designamos estas transações diversas e socialmente mediadas de intercâmbio de fundos de conhecimento. O que chamou nossa atenção foi o modo como operam esses sistemas sociais de conhecimento, essas zonas de desenvolvimento proximal estendidas. Essas relações sociais de intercâmbio são multifacetadas e flexíveis pelo fato de envolverem diversas pessoas e poderem ser arranjadas ou rearranjadas dependendo das necessidades específicas dos participantes (MOLL; GREENBERG,1990, p. 31-32).

No entanto, vale ressaltar que para esse processo é preciso bastante cuidado e paciência, para transmitir o conhecimento necessário que a criança irá precisar, sabemos que é desafiador para o familiar manter a postura necessária, a paciência, e até mesmo o conhecimento para intermediar um processo tão complexo quanto o da alfabetização. Processo esse que, mesmo com auxílio e intervenção do professor, segue sendo um processo em que é necessária mediação direta, estratégias e caminhos para que o aluno aprenda e absorva os conteúdos propostos.

Enquanto os professores buscavam meios de garantir a qualidade de ensino, do outro lado estavam as crianças que não conseguiam se concentrar e acompanhar a didática proposta pelo professor, como também, pais que não possuíam as habilidades necessárias para auxiliar os filhos e promover sua alfabetização, Magda Soares (2020) nos explica que:

Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrariamente e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas.(SOARES,2020, p.11)

A pandemia nos mostrou então, as diferenças sociais enfrentadas pelas famílias, diferenças essas que iam desde a falta de conhecimento para manuseio das plataformas, até a falta de acesso as tecnologias para acompanhar as aulas, famílias que não tinham acesso a um aparelho de celular que comportasse as TICs necessárias para acompanhar as aulas.

Driblar as dificuldades foi necessário para que se pudesse atender a todos os alunos em busca de garantir que todos continuassem no caminho da aprendizagem, visto que, as consequências do ensino remoto para crianças menos favorecidas poderiam ser de grande atraso, causando prejuízos educacionais de longo prazo, pois, como sabemos a aprendizagem interrompida interfere em nosso desenvolvimento cognitivo que precisa de estímulo constante e a alfabetização se trata de etapas de aprendizagem delicadas, dependendo desses estímulos e de acompanhamento adequado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da presente pesquisa foi possível perceber que apesar de existirem problemas na educação no Brasil há muito tempo, os que foram impostos pelo distanciamento social causado pela pandemia do covid-19 nos fez enxergar as mais diversas realidades e como as enfrentamos diferente do outro. A UNESCO (2020, p. 20) nos afirma que:

O primeiro impacto descrito foi a aprendizagem interrompida. Portanto, a partir do momento em que as escolas fecharam, milhões de estudantes não tiveram condições para continuar seu processo educacional em seus domicílios, devido à falta de acesso à internet. Como também, de recursos tecnológicos, como: celular, tablet ou computador, e a internet, pois era se necessário para ter o acesso as atividades que eram encaminhadas pelo professor.

A desigualdade social nos fez conhecer a realidade difícil de alguns alunos, e foram os alunos nessa realidade que o ensino remoto não conseguiu garantir o acesso a escola. Sobre isso, Santos (2021 apud Cherutti; Zucchetti, 2022, p. 245) concorda que todas as pandemias são sempre discriminatórias, pois sempre será mais difícil para algum grupo social do que para outros. Apesar das mudanças terem sido em todas as esferas sociais, foi essa a realidade que a pandemia nos trouxe. Realidade essa que, deu espaço a defasagem nas turmas, mesmo buscando formas

de atender a todos com modelos diferentes de ensino, investindo em metodologias e buscando conteúdos cada vez mais interativos para atrair o interesse e atenção das crianças. Valente (2021) afirma que a tecnologia:

Requer do professor aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como, formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como domínio da linguagem informacional, conhecimento e uso das mídias e multimídias.(VALENTE et al, 2020, p. 10).

Desde o início, sabíamos da elevada probabilidade de grandes danos a educação com as aulas remotas, sendo necessário compreensão e um trabalho árduo repleto de empatia, e dedicação, trabalho esse que nos levaria a um cenário que engloba uma grande parcela dos estudantes, entre eles, uma grande quantidade afetada por um agravante maior, a desigualdade social e suas dificuldades.

Lidar com o processo de desenvolvimento prejudicado dessas crianças nos fez conhecer a necessidade de buscar entender como funciona nossa cognição diante dos estímulos corretos e até da falta deles, nos fez buscar alternativas para a nova condição de ensino, tentando instalar métodos que pudessem ser atualizados, eficientes e igualitários. Segundo Temóteo (2021):

As dificuldades e incertezas que se instauraram nas instituições de ensino, a partir da decretação da pandemia, requereram urgência na solução dos conflitos, poder de decisão, redimensionamento de práticas e a construção de um novo fazer pedagógico. (TEMÓTEO 2021, p.74)

A educação vem crescendo diante de lutas por uma rede de ensino ampliada, que não discrimine, não seja segregadora ou excludente, e diante da situação foi difícil preencher as lacunas no processo de aprendizagem, o que fazer quando todos tem direito a aprendizagem, mas não tem meios de acessar a mesma? Foi levado em conta que nem todas as crianças teriam como acessar as aulas, mas não foram encontradas políticas públicas que solucionassem esse problema e reduzissem os

prejuízos educacionais mesmo sendo um problema amplamente discutido e vivido em todo o país.

Como a TIC's foi a única alternativa para não interromper as aulas e tentar garantir o aprendizado, seu uso nos impossibilitou de ter o contato físico, e para o processo de alfabetização e letramento é de grande importância o contato afetivo pois, através dessa troca ou relação de afeto que nós conseguimos a atenção, dedicação e foco do aluno, além de depender do contato direto para intermediar no processo. Segundo Piaget (1896-1980), “a afetividade interfere na inteligência da criança, podendo causar acelerações ou retardos no seu desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 2014, p. 37), podemos então perceber, que isso dificultou o processo da alfabetização ser 100%, pois tendo o afeto e um incentivo do professor faz com que a criança se sinta segura e consiga desenvolver sua autoconfiança.

É de grande importância a interação entre o professor e o aluno, pois através do diálogo o aluno consegue um grande avanço em seu desenvolvimento. Freire (2005), nos diz:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, apud LOPES, 2009 , p. 5).

Estabelecer esse diálogo é fundamental, pois através dele o professor consegue alcançar as dificuldades, sentimentos e pensamentos dos alunos. Quando se tem uma comunicação compreensível se cria uma ponte de saberes entre ambos os lados. Apesar de alguns professores se preocuparem com os alunos utilizando as TIC's, foi necessário para que assim eles conseguissem chegar no maior número de estudantes. Marques (2020, p. 5) nos detalha que,

As mudanças emergentes que ocorreram no processo de ensino frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar

conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem.

Muitos professores acreditam que os métodos antigos são mais eficazes, porém Bartolo e Araújo (2017) afirmam que o uso de computadores e celulares tem feito parte da vida de muitos jovens da atualidade, devido às suas inúmeras funcionalidades como: jogos, redes sociais, filmes, séries e demais recursos online.

Martins (2009) acrescenta que “o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) veio acrescentar a todo esse movimento uma verdadeira revolução no ensino da disciplina” afirmando então, a importância do uso das TIC's nesse momento de pandemia, visto que, sem elas teria sido ainda mais difícil ou até impossível continuarmos com o ensino formal.

O contexto pandêmico foi bastante desafiador para a comunidade escolar. Apesar das dificuldades encontradas foram vencidas muitas barreiras mesmo com prejuízos enormes, e mesmo com o ensino funcionando de forma remota, ela foi capaz de cessar todas as experiências e a convivência com o outro. Quando a escola é fechada ela simplesmente não consegue penetrar nas casas através do transpasse dos valores sociais. Para Machado (2020),

Muitos são os obstáculos diários enfrentados pelas comunidades escolares e acadêmicas, entre outras, “a indisponibilidade de equipamentos digitais (computadores, celulares e tablets) e de internet adequada para acesso às aulas pela população em situação de vulnerabilidade social.

Apesar desses empecilhos, todos foram ultrapassados seja: tecnológico, atitudinal, financeiro, e sobretudo, o físico que não impediu que o educador alcançasse seus discentes. De acordo com resultados obtidos, através de pesquisas bibliográficas foram trazidas novas ferramentas que contribuiram para os resultados que se mostraram de forma satisfatória na alfabetização:

Às vezes, só é necessário mudar a rota de ensino e de aprendizagem, descobrir os canais e as estratégias pedagógicas que alimentem a imaginação e a criatividade, processos que nutrem o sentido de aprender com o outro o universo das estruturas sintáticas mais complexas da leitura e do registro da língua na modalidade escrita de forma significativa. (GOMES, 2021 apud NASCIMENTO; SARMANHO, 2021, p. 17)

Desta forma, os docentes se reinventaram, planejaram, descobriram formas e caminhos para que ao fim do ano letivo atípico, todos os estudantes estivessem letrados e alfabetizados. As ferramentas utilizadas perpassaram o pedagógico, foram além: o acolhimento, a escuta atenta e a compreensão, pois afinal todos estávamos tentando se adaptar ao novo. Sem desconsiderar também a participação fundamental da família, que passou a ser um agente de intervenção nesse período. Sem ela, nada teria sido construído com êxito.

Embora o cenário tenha sido desafiador, os dados bibliográficos, com base em Machado e Silva (2022, p.16), revelou-se através de relatos de experiências, que apesar dessas limitações já citadas, os profissionais conseguiram desenvolver técnicas e aplicar métodos que facilitam o aprendizado. Sendo assim, através das muitas ferramentas utilizadas, inclusive as do teor tecnológico que permaneceu durante todo o ensino remoto, conseguimos alcançar resultados positivos e significativos na perspectiva do letramento e ainda no relacionamento entre professor-aluno:

Os resultados alcançados com a alfabetização das crianças foram inferiores aos que já se sabe que é possível alcançar presencialmente, mas os resultados obtidos foram positivos, haja vista que tudo fora inédito. (Fonseca e Marques, 2021, p.10)

Com tudo, percebemos o quão desafiador foi esse ano pandêmico, tanto para os professores, que não tinham familiaridade com a tecnologia e tiveram que aprender, seja nas aulas gravadas e também nas aulas online, quanto para os estudantes, que não tinham o hábito de estar com o celular/notebook para assistir aula e os que não dispunham dos recursos tecnológicos para assim fazê-la e também os que tinham apenas 1 celular para 3 crianças (de turmas diferentes) assistirem suas aulas, e o quanto impactou a comunidade escolar. Entretanto, não sucumbimos às dificuldades apresentadas, enquanto docentes, nos reinventamos diariamente para oportunizar às crianças, uma relação de ensino-aprendizagem equitativa, ainda que de forma remota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, através dessa pesquisa, entender as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e no letramento durante a pandemia de covid-19 e pela observação dos aspectos analisados, podemos perceber que não

foi possível garantir o acesso a escola para todos através do ensino remoto emergencial, mesmo buscando metodologias para propiciar a aprendizagem não foi o suficiente para driblar a falta de acesso, resultando assim em uma grande quantidade de estudantes prejudicados, sendo eles de família em situação de vulnerabilidade que não tiveram sua condição social levada em consideração, ficando sem políticas públicas que as atendessem de forma igualitária e eficaz, garantindo seus direitos de acesso a escola.

A partir disso, pudemos observar que surgiram algumas dificuldades, como o acesso à tecnologia e às plataformas digitais, como também, a falta do contato físico. O professor teve que reinventar a didática da aula, para que assim ele pudesse criar um elo entre o conhecimento, aluno e professor, buscando atingir os objetivos propostos para o aluno. Por esse motivo o professor mais do que nunca estava contando com o auxílio da família para ajudar nesse processo, porém algumas famílias sentiram mais dificuldades em auxiliar a criança, por motivos como, não saber mediar o processo de ensino e aprendizagem, falta de acesso as tecnologias, dificuldades de adaptação, responsáveis não aptos para manusear as plataformas digitais e sem tempo para acompanhar as aulas online.

Percebe-se então, que a escola falhou no momento de cumprir sua função social e que é necessário buscarmos um sistema de educação que ofereça inclusão e métodos que funcionem para a população em geral, contribuindo de forma efetiva na educação, sendo moldada a medida das necessidades da sociedade podendo assim promover ensino e aprendizagem para minorias que tiveram dificuldades para ter acesso à educação por outros meios além de aulas presenciais, mesmo não recebendo a atenção devida e com métodos desestruturados houve sucesso no processo de ensino devido os esforços de quem se dispôs a ensinar e buscou possibilidades de práticas pedagógicas que alcançassem os alunos mais vulneráveis.

Por fim, o contexto da pandemia nos mostrou a diferença da realidade socioeconômica do Brasil e o impacto da educação na pandemia, iniciando uma busca por possibilidades de novas práticas pedagógicas que garantissem o ensino de forma remota e uma aprendizagem significativa. No entanto, o processo de

desenvolvimento está em andamento buscando trazer novas revisões e reflexões nesse momento pós pandêmico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. N. F. .; BASSANI, P. B. S. . EDITORIAL. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 2, 2022. DOI: 10.25112/rco.v2.3134. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/3134> Acesso em: 3 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 25 de Abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19> Acesso em: 22 abr. 2022.

CARDOSO, V.; GOMES J.; RODRIGUES L. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. *Revista Kiri Kerê*, v. 1, n. 10, p. 108-125, 2021. DOI: 10.47456/krkr.v1i10.33608 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33608/23553> Acesso em: 06 out. 2022.

CHERUTTI, T.; ZUCCHETTI, D. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: O ACESSO DE ESTUDANTES DE CAMADAS POPULARES À APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 2, p. 236–257, 2022. DOI: 10.25112/rco.v2.3029. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/3029> Acesso em: 06 out. 2022.

COLLELLO, Silvia Mattos Gasparian. A alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, São Paulo, n. 35, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://silviacollello.com.br/alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 21 abr. 2022.

DUARTE, K; ROSSI, K. O processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 1-7, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocesso_alfab_ferreiro.pdf Acesso em: 01 abr. 2022.

FONSECA, J. R. da .; TEIXEIRA, L. R. .; CARMONA, D. A. . O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 2, p. e34333, 2021. DOI:

10.35699/1983-3652.2021.34333. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/34333> Acesso em: 3 out. 2022.

FRANCO, A. V. M.; DANTAS, O. M. A. N. A. Pesquisa exploratória: Aplicando instrumentos de geração de dados – Observação, questionário e entrevista. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 13., 2017, Brasília. **Anais** [...] Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 14844-14859. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-brasilia/iniciacao-a-metodol-cientifica/pesquisa-exploratoria-aplicando-instrumentos-de-geracao-de-dados-observacao-questionario-e-entrevista/11835150> Acesso em: 26 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

GOMES, Eliana. **Alfabetização e Letramento em tempos de pandemia: uma análise de relatos de experiências**. Belo Horizonte: 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39625/1/Proleitura%20TCC%20Eliana%20Gomes_Final%20nov%202021.pdf Acesso em: 10 out. 2022.

LUIZ, Sylvania Souza Felipe. **Alfabetização na pandemia: Realidades e Desafios**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19167/1/SSFL08012021.pdf> Acesso em 03 abr. 2022.

MACHADO e Silva. Alfabetização e Letramento em tempos de pandemia: relatos de experiência durante o ensino remoto. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 1 (2022). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/64568> Acesso em: 10 out. 2022

MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em Tempos de Pandemia. *In Políticas e Práticas de alfabetização: Perspectivas Autorais e Contextuais*. Rio de Janeiro : VW Editora, 2021. P. 57-65

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jefferson-Mainardes/publication/354173008_Alfabetizacao_em_tempos_de_pandemia/links/612975e538818c2eaf649e09/Alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

MILITÃO, Giselda Moraes de Alencar. Alfabetização e letramento: as práticas de leitura como recurso para a alfabetização. *In: X SEPECH – Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas*, 2014, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2014. p. 235-249. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarioanaisTEMA.htm> Acesso em: 19 mai. 2022.

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 15, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/15/os-desafios-da>

[alfabetizacao-na-pandemia-propostas-e-solucoes-encontradas-por-professoras](#)

Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA de Araujo, Thamiris & Guedes Bartolo, Mariana. (2017). **A Gamificação em apps educacionais: investigando as potencialidades de Memrise e Upmind para a aprendizagem da língua inglesa.** Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/340081883_A_Gamificacao_em_apps_educacionais_investigando_as_potencialidades_de_Memrise_e_Upmind_para_a_aprendizagem_da_lingua_inglesa/citation/download Acesso em: 06 out. 2022.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Lúmen**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88> Acesso em: 30 abr. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127> Acesso em: 22 abr. 2022.

TEMÓTEO, Antônia Sueli S. **A constituição de letramentos, durante a pandemia**: desafios para professores e alunos. In: **Multiletramentos na pandemia atividades na, para a e além da escola.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dorotea-Frank-Kersch/publication/349537695_MULTILETRAMENTOS_NA_PANDEMIA_APRENDIZAGENS_NA_PARA_A_E_ALEM_DA_ESCOLA/links/60359d6d92851c4ed59110dd/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf. Acesso em 23 de set. de 2022.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, Érica B. de; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F. de; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto da pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research Society and Development**, v.9, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109> Acesso em 29 de set. de 2022.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAAD, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 20, jun. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade> Acesso em: 24 mar. 2022.